

Eu Te Abracei Naquela
Tarde Vazia Enquanto
Você Sorria

Victor Vitoriano

Agradecimentos

Queria agradecer a toda minha família por todo o apoio e segurança que me passaram nesses últimos tempos. Obrigado Rachel Vitoriano, por ter sido minha segunda mãe. Marisa Vitoriano, por ter me aguentado todo esse tempo em que morou aqui perto, e agora está um pouco longe. Débora Vitoriano, por todos os puxões de orelha, eu sei que foi para o meu bem. Vivian, minha prima/irmã que esteve comigo desde pequeno. Júnior Vitoriano, por todos os sábios conselhos, você é um cara em que me espelho muito. Sem mais delongas, sou grato por todos, Ester Vitoriano, Jaime Quintela, Willian e Marcos Vitoriano. Julia Vitoriano, minha irmã, e Douglas Gregório (Doug) meu cunhado. Ivanildo, meu tio que é mais um pai para mim. Ricardo e Adriano Vitoriano, seus filhos, Carol e Aguires, suas respectivas mulheres. Rubão, o cara mais engraçado que já conheci. Mara e Edivaldo Vitoriano, meus primos queridos e reservados. Verônica, Dudu e Luisa, a criançada da família, e claro que não poderia faltar as minhas duas princesas, novas razões do meu viver, frutos de Raphael e Karen, Luiza e Laura, minhas sobrinhas gêmeas preciosas. Noemi Vitoriano, mãe e companheira. Bom, a todos, meus sinceros e mais amorosos sentimentos, eu vos amo. Perdão por quem me esqueci, cada um que está ao meu lado sabe de sua importância.

*Para minha Família,
A mesma que eu escolheria em todas as outras vidas.*

Sumário

Quem sou eu?.....	9
Diário de um pervertido	12
Domingo de 24 horas	15
A desculpa incrustada	17
A encoxada invertida	9
Problemas, visitas e sentimentos	21
Fugindo da rotina	24
Nada mudou	26
Enfiar a cabeça no chão	28
Estabilidade, segurança e imagem	29
Estress não combina com desencontro	32
Paraíba	37
Conversa literária	39
As substituições carnavais	46
Vestido florido e cabelos ruivos	49
Nove Dedos.....	50
Sorrisos fáceis	52
O bundeiro	54
Garotas proseando sobre o amor.....	61
Oficializem esse namoro	66
Três garotas ricas	68
O que vêm fácil vai fácil.....	70
Black Out	72
Feliz pra cachorro	74

Ser alguém na vida

Eu escrevia desde meus 7 anos, rabiscos e garranchos davam formas as expressões que queriam ganhar vida. Eu não era como os outros meninos que sonhavam em ser jogadores de futebol, meus pensamentos eram específicos, escritor. Escrevia quadrinhos, pintava, criava personagens de aventuras, heróis e vilões.

Os primeiros não tinham diálogo, era muita luta e super poderes, mas com o passar do tempo, fui elaborando com mais cuidado e as histórias criaram sentimentos. Todos os personagens tinham fala, e era coerente com os momentos. Foi depois disso que decidi juntar a escrita e o desenho, eu iria escrever livros ilustrado. Pronto, já sabia qual a profissão, não que fosse para impressionar alguém como todos os meus amigos

estavam acostumados a fazer, mas é que meu prazer estava em criar histórias.

Na época eu tinha por volta dos 12 à 13 anos, e trabalhava meio período na semana, e aos sábados e domingos inteiros, logo me sobrava um pouco de tempo. Sentava-se à mesa e escrevia, ah como eu escrevia, mas o trabalho era como uma editora, as folhas dobradas na horizontal, no formato do livro, com a capa de 3 à 4 folhas coladas para ficarem duras, todas coladas e grampeadas, pronto, começava a escrever.

Cheguei a quase mil livros, e daria um rim para tê-los de volta, mesmo que fosse apenas para admirá-los. O gênero era diversificado, mas boa parte estava em histórias mais curtas com uma moral no final, hoje em dia eu diria que são as minhas crônicas. Os personagens tinham suas características ocultas, pois eu ainda não sabia como criar perfeitamente, mas estava no caminho.

E me lembro que escrevi algo sobre anjos e demônios, e mesmo sendo no ano de 2008, para mim o mundo já tinha acabado e o pecado reinava sobre a terra, no livro, focava uma igreja gigantesca no centro da terra, que era habitada pelos escolhidos que ficavam adorando a Deus, que se assentava num grande trono. Vez ou outra ele dava algumas ordens e os fiéis teriam que abandonar a igreja e cair no mundo do pecado para realizar a missão, o intuito era que voltassem ainda puros.

Depois de me aprofundar nas histórias e narrações, nasceu a identificação por histórias de amor e assim começaria a escrever os romances quase todos se amores platônicos e que não deram certo, eu sempre vivi numa fase psicodélica e melancólica.

O tempo foi passando e minha escrita foi ficando de lado, cada vez mais. Ao invés de histórias no papel dobrado, comecei a escrever poesias no computador, algo bem amador, alguns versos reflexivos, rimas de amor, essas coisas, mas a vida estava